

experiência, a Clínica de Transição no HEMORIO entre os anos de 2016 à 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo Relato de Experiência, desenvolvido em um Instituto Estadual de referência em Hematologia e Hemoterapia, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Participaram deste estudo, 176 adolescentes com doença falciforme matriculadas nesta referida unidade, de ambos os sexos, na faixa etária 15 a 23 anos e que após a consulta médica, os adolescentes eram encaminhados para a consulta de enfermagem na Clínica de Transição. A produção dos dados foi produzida nos períodos de 2016 a primeira quinzena de março de 2020, através um questionário distribuído na consulta de enfermagem, estes desenvolvidos para avaliar o conhecimento dos jovens sobre sua patologia e tratamento: 1) Aplicação de um questionário desenvolvido para avaliar o conhecimento do jovem sobre sua patologia, transmissão genética, dor domiciliar, uso de medicações especiais, e outras necessidades. 2) Nesta abordagem, recebiam orientações sobre a transmissão genética, DSTs, Tratamento da dor domiciliar. A abordagem sobre hereditariedade é uma questão primordial dessa patologia, sendo fundamental num aconselhamento genético com o intuito de orientar sobre a tomada de decisões em relação a reprodução e ajudar a entender os outros aspectos da doença e, a prevenção sendo uma estratégia básica para o controle da transmissão ao das DSTs. Em relação à Dor, que consiste na complicação mais frequente na doença falciforme, os adolescentes e seus familiares recebem informações de como reconhecer a origem e a intensidade da dor, para que possam, no domicílio, proceder a uma hidratação adequada e fazer uso do analgésico tão logo surjam às dores, e procurar tratamento hospitalar caso essas medidas simples não sejam eficazes. **Resultados:** Dos 176 pacientes adolescentes que participaram das consultas, 81(46%) eram sexo masculino e 95 (54%) feminino, sendo que 23(13,06%) eram gestantes. Dos adolescentes que responderam o questionário, no questionamento sobre sua patologia, 114(65%) demonstraram conhecer a sua patologia, porém relataram dúvidas em relação a probabilidade genética, após as orientações, observou-se que 145(82,75%) adolescentes conseguiram no final montar a sua família, em relação à transmissão genética, 30 (17,24%) tiveram dificuldades em realizar o teste. 100% entenderam o que é o “traço falcêmico”, 102(58%) não sabiam realizar o tratamento da dor no domicílio; 100(57%) relataram que sabem realizar e que a maioria das vezes tem auxílio da família durante a terapia prescrita e, 77(44%) não sabem realizar apesar da ajuda da família, porém relataram dúvidas na tomada dos medicamentos prescrita pelo médico; 97(55%) apresentaram dúvidas no aprazamento dos analgésicos, conseguindo realizar após a explicação as situações envolvidas, com resultado de 158(90%) e somente 75(42,6%) solicitaram acompanhamento psicológico. **Conclusão:** Conclui-se que o trabalho da equipe multiprofissional é fundamental para atingir os resultados de qualidade do cuidado prestado a essa população onde a educação é o foco principal.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1008>

PROJETO COLORIR: UMA FERRAMENTA AUXILIAR NO ALÍVIO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES DO HEMORIO

AMM Queiroz, EMMS Carvalho, LMA Filho, MAL Baima

Hemorio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: De acordo com a International Association for the Study of Pain, Dor é uma sensação ou experiência emocional desagradável, associada com dano tecidual real ou potencial. A Dor é sempre subjetiva e pessoal. A severidade dela não é diretamente proporcional à quantidade de tecido lesado e muitos fatores podem influenciar a percepção deste sintoma: fadiga; depressão; raiva; medo; ansiedade; sentimentos de falta de esperança e amparo. Ela impõe limitações no estilo de vida, particularmente na mobilidade, paciência, resignação, podendo ser interpretada como um “saldo” da doença que progride. **Objetivo:** •Oferecer uma ferramenta auxiliar no alívio da dor crônica para pacientes onco-hematológicos e com doença falciforme em tratamento ambulatorial no HEMORIO. •Avaliar os efeitos de uma atividade lúdica (colorir) no dia-a-dia de pacientes onco-hematológicos e com doença falciforme com dor crônica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, que aconteceu no período entre dezembro/2018 a maio/2019, no ambulatório do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti, HEMORIO. Os sujeitos participantes deste projeto foram pacientes ambulatoriais com queixa de dor crônica, sendo 13 portadores de doença falciforme e 7 em tratamento onco-hematológico, sem limitações motoras de membros superiores e com idades entre 45 e 70 anos. Durante a consulta com seu médico assistente, o paciente recebia o material que constava de um livro de colorir para adultos e uma caixa de lápis de cor, sendo orientado a trazer o livro colorido quando concluísse a atividade. No retorno do paciente com o livro colorido, ele era solicitado a responder o seguinte questionário. **Conclusão:** Como observado, a atividade de colorir pode propiciar aos pacientes com dor crônica uma pausa na rotina configurando um excelente meio de tirar o foco da dor ou da angústia. Concentrar-se numa atividade criativa é fundamental para o bem-estar da mente, que por sua vez, é parte importante para qualquer tratamento de doenças do corpo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1009>

MELHORANDO A ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO MONITORAMENTO TRANSFUSIONAL

IM Silva, L Taba, ANF Cipolletta, APH Yokoyama, ML Savioli, AM Sakashita, AFY Centrone, S Brandi, JM Kutner

Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As transfusões de sangue salvam vidas e promovem melhorias na saúde dos pacientes, porém não são isentas de riscos. O monitoramento transfusional é fundamental